

A saúde na colônia

08079 0

20 MAI 1996

Cláudio Duarte

ALOYSIO CAMPOS DA PAZ JÚNIOR

17 de abril de 1996.

Llandudno, Norte do País de Gales, 8h30m da manhã, Congresso das Sociedades Britânicas de Ortopedia. Conferência principal: "Johnson & Johnson Lecture", patrocinada por uma multinacional, evidentemente, muito preocupada com a saúde da população... Caso contrário, como venderá seus produtos feitos para a doença?

O conferencista finaliza sua apresentação sobre substituições de articulações por implantes artificiais. O debate é franqueado ao público. Um jovem médico levanta-se e pergunta:

— Na sua opinião, qual afinal será o implante usado no próximo século?

— A resposta é óbvia. O implante que todos usarão será aquele que o mercado divulgar como o melhor!

O mesmo mercado que anuncia nas revistas científicas que o jovem médico lê. São gerações de pesquisadores substituídos pela propaganda dos vendedores. Margaret Thatcher e seguidores satisfeitos. Afinal estamos na Grã-Bretanha. Oxford e Cambridge, para falar o mínimo, serão substituídas por shopping centers. Hoje as multinacionais financiam as pesquisas que as universidades fazem e elas formam os jovens que um dia vão usar os produtos do progresso". E para a colônia tudo chega, agora, via Internet, nos Journals lidos com dificuldade e auxílio de dicionários (precisamos melhorar nossos inglês).

1990. Dados publicados nos Estados Unidos:

37 milhões de americanos não possuem qualquer cobertura de seguro saúde;

118 mil casos de Aids notificados e 1,5 milhão de pessoas infectadas com o vírus HIV. Estima-se que cem mil crianças terão perdido suas mães por causa da Aids até o ano 2000;

18,5 milhões de alcoólatras, com mais de cem mil casos de morte por ano;

7 milhões de portadores de doença cardíaco-vasculares, com 500 mil mortes por ano;

1 a 3 milhões de usuários regulares de cocaína e meio milhão usando heroína.

Armas de fogo como principal causa de morte entre homens negros na faixa de idade de 10 a 24 anos.

O presidente Clinton se dirige à nação



em seu discurso oficial perante o Congresso, e como exemplo ilustrativo cita, entre outros, o caso de uma mulher operada de um aneurisma cerebral depois de o marido ter perdido o emprego e o seguro saúde. Conta hospitalar: US\$ 120 mil. A família foi à falência.

Os mecanismos de pagamento através de seguro em uma economia de mercado livre levaram à explosão dos preços ao longo das duas últimas décadas nos Estados Unidos. Hoje a mais poderosa nação do globo gasta 14% do seu Produto Interno Bruto com assistência à saúde! E 37 milhões de americanos não têm nenhuma cobertura! Estão obrigados a recorrer à "caridade". Então... a colônia amável, docemente, cede e admite a dis-

cussão daquilo que na verdade é abdicação da cidadania: deixa as seguradoras estrangeiras entrarem que elas "regulam o mercado". Troca-se o espertalhão tupiniquim por Al Capone. Para controlar o gansterismo daqui a melhor solução é trazer povo desenvolvido. Afinal, a matriz está em dificuldades e a elite da colônia se identifica é com ela. E continua "fazendo a América" que agora se lê como abertura de mercados. Enquanto isso, o Japão se fecha, o império germânico ressurgiu na Europa unificada e para a matriz só restam duas opções: mão-de-obra barata na China ou a frase de Kissinger:

— Se não mudarmos (leia-se conquistar mercados e a famosa reengenharia)

vamos terminar vendendo hambúrguer uns para os outros, de costa a costa...

1988. Constituição da República Federativa do Brasil.

Artigo 196. "A saúde é direito de todos e dever do Estado."

De todos, porque todos são, até prova em contrário, cidadãos!

1996. Recursos para a saúde no Orçamento da União (sem contar recursos próprios dos estados e municípios): R\$ 19 bilhões ou US\$ 20 bilhões.

O cerne da questão, no entanto, não está em discutir se as seguradoras cobram caro, barato ou reajustam seus preços abusivamente. A razão da indignação surge em ver o Estado brasileiro admitir a discussão de um direito que é de cida-

dania a partir da lógica de mercado, fugindo de sua responsabilidade determinada constitucionalmente, misturando a pneumonia do meu, ou do seu filho, com os mecanismos de mercado que determinam o preço do quilo do frango!

Só falta agora contratar o Robocop para nos dar segurança...

1988. Constituição da República Federativa do Brasil:

Artigo 102 — "Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição."

ALOYSIO CAMPOS DA PAZ JÚNIOR é médico pós-graduado em ortopedia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e cirurgião-chefe da Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor.